

Desafios da Democracia Representativa no Brasil

Challenges of the Representative Democracy in Brazil

Dannyel Brunno Herculano Rezende – UFRN

COSTA, Homero de Oliveira. **Dilemas da representação política no Brasil**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008. 220p.

Uma das grandes contribuições deixada pelos gregos à história política ocidental foi, sem sombra de dúvida, a clara distinção entre *esfera privada* e *esfera pública*. Enquanto na Grécia Clássica a esfera privada encontrava-se reservada ao governo doméstico, a esfera pública destinava-se às atividades políticas exercidas pelos cidadãos livres. A *política*, nesse sentido, realizava-se na esfera coletiva e não era, de forma alguma, uma expressão do poder privado, ao contrário, como bem pensava Aristóteles (1998), deveria sim, ter como finalidade o bem comum.

Para expressar tal realidade, todavia, as cidades gregas foram antes concebidas como *pólis* (cidades-estado independentes) e a sua autonomia foi interpretada ainda como *autarquia* (poder próprio), por isso, puderam os gregos organizar o seu poder político de forma bastante diferente, formulando, tanto na teoria quanto na prática, a noção original de *democracia* (forma política na qual o cidadão participava diretamente das decisões da pólis).

Com bastante originalidade, o presente livro de autoria de Homero de Oliveira Costa — *Dilemas da representação política no Brasil* (Editora Universitária da UFPB, 2008, 220 p.) —, realiza um importante debate acerca dos principais temas acima referenciados: da *esfera pública*, da *política*, da *democracia*, e de outros tantos mais. Todavia, a discussão a que se aventura em texto, não poderia nunca acontecer nas mesmas medidas de análise dos estudos sobre a Grécia, acima referenciada, isso porque o contexto histórico vislumbrado hoje não é o mesmo e a realidade problematizada também não, nem para a política, nem para a democracia.

A política, como bem sabe Homero, passou por profundas transformações ao longo da história e nas últimas décadas do século XX vem se erodindo cada vez mais, há muito deixou de ser a luta pelo bem comum ou expressão dos interesses das amplas maiorias. Por outro lado, bem distante da concepção helênica do termo, a democracia é fruto de um longo processo de mutação da própria política.

O surgimento do aparelho estatal moderno e o acontecimento de importantes eventos como a Revolução Inglesa (1688), a Independência dos Estados Unidos (1776) e a Revolução Francesa (1789) contribuíram, de forma decisiva, para produzir um novo estilo de democracia: a *democracia representativa*. Diante da complexidade das instituições políticas, a participação direta no poder foi, então, substituída pela representação. A democracia a que Homero faz referência é, então, o governo representativo e a política que analisa em livro expressa, justamente, os dilemas da representação.

Assim, Homero de Oliveira reúne nesta mais recente publicação um conjunto de artigos que versam sobre tal realidade. São artigos que foram divulgados em diversos jornais do Rio Grande do Norte como o Diário de Natal, a Tribuna do Norte e o Jornal de Hoje, entre os anos de 1998 e 2008.

São cinquenta e cinco trabalhos que discutem os mais diferentes desafios por que passou (e passa) a política brasileira e que tocam, de maneira geral, em cinco temas principais, além de abordar assuntos mais variados da política e da sociedade. Destacamos aqui os seguintes temas: “a reforma política no Brasil”, “a crise de representação política”, “os partidos políticos”, “pesquisas de opinião, eleições e voto” e também a relação entre “mídia e política” no Brasil.

Ao longo desses dez anos de discussão, Homero veio acompanhando o debate político nacional e revela que os assuntos abordados até então, são praticamente os mesmos, são problemas atuais, de grande importância nacional e que não foram, assim, debatidos suficientemente e se quer foram resolvidos.

A tão desejada reforma política no Brasil, por exemplo, assunto polêmico, tratado várias vezes durante o governo lula, colocava em pauta, antes de qualquer outro assunto, a questão de sua viabilidade: “será que ela sai ou não sai?”. A partir daí, quais seriam as melhores propostas a serem votadas? E como corrigir as inúmeras distorções presentes nos mecanismos de representação que temos em nossa política (especialmente no que diz respeito ao sistema eleitoral e ao sistema partidário)?

Também, um dos muitos assuntos discutidos concerne à crise de representação que enfrentamos ainda hoje. Nesse sentido, o que explicaria a grande desconfiança da população nas instituições democráticas vigentes? E os partidos políticos, são hoje organizações que, de fato, representam o cidadão? E o quadro político-partidário brasileiro favorece ou não o eleitor na hora de fazer suas escolhas políticas?

O professor Homero, além dessas interrogações, reflete também sobre as pesquisas eleitorais que vêm acontecendo no Brasil e a importância do voto para consolidação de uma democracia representativa. A mídia e a política é ainda alvo de suas discussões, o tema, inclusive, tem despertado o interesse de muitos estudiosos no Brasil, o que o autor aborda desde a cobertura política feita pelos meios de comunicação sobre as eleições presidenciais ao crescente uso do marketing no país. Observa como os recursos midiáticos e a imagem do candidato se constituem como elementos importantes que somados à construção de cenários favoráveis aos políticos tornam-se instrumentos poderosos e cada vez mais necessários à vitória política.

São, portanto, questionamentos que Homero procura esclarecer de maneira simples, direta e com a linguagem típica do público-leitor de jornal, para onde foram endereçadas originalmente as publicações. Como poucos estudiosos da Ciência Política, o professor demonstra uma sensibilidade e um conhecimento bem sedimentado para tocar em assuntos relevantes de forma coerente, fácil e acessível aos leitores. Talvez seja essa, também, uma forma de democratizar as reflexões universitárias de maneira que atinja um público cada vez maior.

É, então, um livro de importante contribuição na área acadêmica, principalmente nos cursos de humanas, mas que pode ser lido por todos que se interessam pelos assuntos da política. Livro bem vindo.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **A política**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

COSTA, Homero de Oliveira. **Dilemas da representação política no Brasil**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008. 220 p.